



ELEIÇÕES

FHC defende Doria na fogueira tucana

Ex-presidente sai em apoio ao ex-governador paulista e afirma que resultado das prévias do PSDB deve ser respeitado. Divergências internas ameaçam implodir a legenda. Acordos para Terceira Via e eleição em São Paulo são fatores em jogo

» CRISTIANE NOBERTO

A carta de Doria

Leia trechos do documento enviado pelo ex-governador paulista ao presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo

No mais novo capítulo da crise do PSDB, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso se manifestou a favor do ex-governador de São Paulo e pré-candidato à presidência da República. "Agiu bem o candidato João Doria. Ressaltando que o resultado das prévias deve ser respeitado", escreveu em seu perfil pessoal no Twitter.

Horas mais tarde, o presidente do Cidadania, Roberto Freire, respondeu ao tuíte. "Caro FHC, com todo respeito, em nenhum momento dos diálogos em busca da candidatura única da terceira via e desde quando ainda lá participava o União Brasil, as prévias do PSDB sempre foram acatadas: João Doria era o candidato do PSDB. O da unidade poderá ser ou não. Com admiração", escreveu o cacique. O PSDB e o Cidadania firmaram uma Federação para as eleições deste ano.

Presidente da República por dois mandatos consecutivos, FHC é o tucano mais influente tanto no partido quanto para a opinião pública. O posicionamento do ex-presidente é um trunfo para a candidatura de Doria, dentro e fora do partido, mas as desavenças internas no PSDB parecem ser maiores do que o apelo feito pelo tucano.

As resistências a João Doria têm diversas razões. O deputado Aécio Neves (MG), um dos caciques do ninho tucano, nunca escondeu as ressalvas à candidatura do ex-governador paulista. Mas considera "ruim para o partido" retirar o nome de Doria apenas para apoiar Simone Tebet. O ex-senador José Aníbal, parte da ala histórica do tucanato, afirmou em entrevista à CNN, ontem, que o posicionamento se reflete na maioria dos correligionários.

"Passado cinco meses das prévias, o Doria continua com nível de rejeição altíssimo, semelhante ao de Bolsonaro. Mas o Bolsonaro tem 36% da intenção de voto e ele (Doria) tem três. Quem tem três para vencer 60/62 não se sustenta. Começou então um movimento dentro do partido para candidatura única", contou Anibal.

fomos escolhidos, com muita honra, pela maioria, tendo sido eleitos com 53,99% dos votos. Mais de dezessete mil filiados ao partido nos escolheram como o candidato do PSDB à Presidência da República e nos depositaram sua confiança.

solicitamos que você respeite o estatuto do PSDB e a vontade democraticamente manifestada pela ampla maioria dos trinta mil eleitores do nosso partido.

Constitui fato notório que, antes mesmo das prévias, existia movimentação de parte da cúpula partidária contrária ao nosso nome. No transcurso das prévias, não foram poucas as tentativas do seu encerramento precoce, a fim de que nós não vencêssemos.

Qual não foi nossa surpresa ao saber que, apesar de termos vencido legitimamente as prévias, as tentativas de golpe continuaram acontecendo. As desculpas para isso são as mais estapafúrdias, como, por exemplo, a de que estaríamos mal colocados nas pesquisas de opinião pública e com altos índices de rejeição, cinco meses antes do pleito.

Como se sabe, as pesquisas de opinião refletem o momento e, assim como não podem servir de guia único para o voto do eleitor, muito menos podem servir para guiar os destinos do partido na eleição.

Nessa mesma linha, a Lei nº 9096/95, no seu art. 4º, estabelece que: "Os filiados de um partido político têm iguais direitos e deveres.", prescrevendo a isonomia entre os filiados de um partido, o que significa que a decisão da cúpula, formada por trinta e quatro pessoas, não pode se sobrepor à decisão democraticamente tomada, nas prévias, pela maioria dos cerca de trinta mil filiados que votaram. Do mesmo modo, não pode a executiva nacional sozinha mudar de posicionamento, preterindo o direito adquirido de quem disputou e venceu as prévias, convocadas nos termos estatutários e realizadas de forma legítima.

Observo, finalmente, que, longe de sermos candidatos de nós mesmos, somos o candidato à Presidência da República escolhido por mais de dezessete mil filiados do PSDB, de todos os cantos do Brasil. Fazendo uma analogia com o futebol, o jogo já foi decidido na bola, não cabendo qualquer modificação do seu resultado no tapetão.

Doria começa afirmando a legitimidade de sua vitória nas prévias de novembro

Dirigindo-se diretamente a Araújo, o ex-governador exige o respeito à eleição interna

Doria menciona os reiterados ataques à sua candidatura, mesmo após as prévias

O vencedor das prévias cita a Lei dos Partidos para lembrar o papel da Executiva do PSDB

Por fim, o pré-candidato diz que seguiu todas as regras para postular um cargo ao Planalto

e direcionar os rumos do posicionamento quanto à terceira via, Araújo, convocou uma reunião de emergência da Comissão Executiva Ampliada para amanhã, em Brasília. Na quarta-feira, a expectativa é de que PSDB, MDB e Cidadania anunciem o candidato único para o chamado centro democrático.

Rompimento

O comando nacional do PSDB ficou irritado com a iniciativa de Doria. A aliados, o presidente da legenda, Bruno Araújo, disse que a carta do paulista é um sinal de "quase rompimento" com o PSDB. Ao fazer críticas públicas à direção do PSDB, Doria "politicamente assume que não tem um partido" e que ele está entrando "em guerra" contra toda a Executiva tucana.

Dentro da cúpula tucana, a avaliação é de que uma candidatura presidencial de Doria, por sua rejeição no país, inviabiliza a candidatura do governador Rodrigo Garcia (PSDB-SP) e a chance de o partido permanecer à frente do estado mais rico do Brasil.

PSDB e MDB contrataram pesquisas quantitativas e qualitativas para tentar chegar a um consenso e definir uma candidatura presidencial única. Os resultados devem ser divulgados na quarta-feira, 18, um dia depois da reunião da Executiva do PSDB.

Tanto Doria quanto seu principal rival na legenda, o deputado Aécio Neves (MG), reclamam que os critérios adotados pelos dois partidos foram definidos para beneficiar a senadora do MDB, que tem menos rejeição nas últimas pesquisas.

O mineiro critica a pré-candidatura de Doria, mas é contra um "aliança automática" com o MDB. Ele afirmou que não vai reconhecer a decisão do partido caso seja por apoio ao MDB.

"Querem retirar a candidatura do Doria com a mão do gato, com a mão do MDB. Se querem tirar, façam de frente, com clareza e coragem. Isso que está faltando no PSDB. Ou então façam o inverso, apoiem a candidatura de Doria", disse. (Com Agência Estado)

(...) O que o Aécio diz, e outros estão dizendo, é que esse movimento, no fundo, contempla a ideia de eventualmente não ter o Doria como candidato, mas a Simone Tebet. E não tendo o Doria como candidato, não vamos poder ter candidato. O Aécio se

manifesta contrariamente a isso. Ele acha que não devemos deixar de ter candidato, e eu também penso assim", disse o ex-senador.

Independentemente das divergências, Doria defende firmemente sua vitória nas prévias, que o credenciam a ser o

nome do PSDB para a Presidência da República. Na carta enviada ao presidente da sigla, Bruno Araújo, Doria denuncia uma "tentativa de golpe".

Segundo o paulista, critérios como má colocação nas pesquisas e altos índices de rejeição

são "desculpas estapafúrdias"; e reclama também de "movimentações do presidente nacional que criam insegurança jurídica". Doria ainda ameaça judicializar a questão caso a tentativa de golpe se estabeleça.

Para discutir o teor da carta

Bancada paulista mina ex-governador

» LUIZ CARLOS AZEDO

Pré-candidato tucano a presidente da República, o ex-governador paulista João Doria mobiliza seus aliados na Executiva Nacional do PSDB para desautorizar o acordo feito pelo presidente da legenda, deputado Bruno Araújo (PE), com os presidentes do Cidadania, Roberto Freire, e o presidente do MDB, Baleia Rossi, pelo qual o candidato único da chamada terceira via seria escolhido por meio de pesquisas quantitativa e qualitativa.

Araújo convocou uma reunião extraordinária da Executiva para homologar seu acordo, após receber uma carta de Doria na qual o ex-governador o acusa de tramular um golpe com objetivo de apoiar a pré-candidata do MDB,

senadora Simone Tebet (MS).

O acordo provocou uma reviravolta na luta interna tucana. O ex-governador Aécio Neves (MG), desafeto de Doria, saiu em defesa do ex-governador paulista e acusou seu sucessor no Palácio dos Bandeirantes, Rodrigo Garcia, de estar por trás da trama para liquidar a candidatura tucana. Aécio apoiou o ex-governador gaúcho Eduardo Leite nas prévias do PSDB, mas agora defende a manutenção da candidatura de Doria, para que a legenda não deixe de ter candidato.

"Sem candidatura própria, o partido morre; mantendo Doria, mesmo que não vá para o segundo turno, teremos um papel a cumprir após as eleições, qualquer que seja o vitorioso", argumenta.

A maior resistência a Doria

vem sendo organizada pela bancada paulista, a partir da avaliação de que a candidatura inviabiliza a reeleição de Rodrigo Garcia. Na quinta-feira passada, a divulgação da última pesquisa Genial/Quaest para a eleição ao governo de São Paulo exacerbou as pressões contra Doria das bancadas do PSDB, do Cidadania e do MDB sobre as cúpulas das respectivas legendas.

O ex-ministro Fernando Haddad (PT) lidera a corrida ao Palácio dos Bandeirantes, com 30% de intenções de votos, seguido pelo ex-governador Márcio França (PSB), com 17%; o ex-ministro Tarcísio Freitas (Republicanos), com 10%, e o governador Rodrigo Garcia (PSDB), com 5%. Outros seis pré-candidatos marcaram 1%: Felício Ramuth (PSD), Elvis Cezar

(PDT), Vinícius Poit (Novo), Gabriel Colombo (PCB), Altino Junior (PSTU) e Abraham Weintraub (PMB).

Coordenador da campanha de João Doria, o ex-deputado Antônio Imbassahy defende Rodrigo Garcia, que estaria cumprindo seu acordo com o antecessor. Segundo ele, o fato de o atual governador não citar Doria, nos seus pronunciamentos e vídeos, seria uma estratégia para se tornar mais conhecido como o administrador de São Paulo.

"Ele precisa focar na gestão do estado, se entrar de cabeça na campanha agora, será mais difícil viabilizar sua candidatura", avalia Imbassahy. Como vice-governador, Garcia foi o principal operador político do governo Doria e acabou sendo o pivô do racha entre os tucanos

paulistas, porque sua transfêrência do antigo DEM para a legenda espanou lideranças históricas, como o ex-governador Geraldo Alckmin, hoje o vice de Lula; o ex-senador Aloysio Nunes Ferreira, que acabou de anunciar seu apoio ao petista; e José Aníbal, ex-deputado e suplente do senador José Serra. Todos foram presidentes do PSDB.

Justiça Eleitoral

Nos estatutos do PSDB, a Executiva da legenda deve homologar as prévias, mas o estatuto da federação PSDB-Cidadania estabelece que o candidato será escolhido em convenção. Diante das controvérsias, Doria já avisou que vai à Justiça Eleitoral em defesa do respeito às prévias pelo PSDB.

Na reunião de amanhã da Executiva do PSDB, Doria conta com aliados em posições-chave: a primeira vice-presidente, deputada Bruna Furlan (SP); o secretário-geral, Beto Pereira (MS), e o tesoureiro, Cesar Gontijo (SP). Em contrapartida, dois deputados importantes da bancada paulista, Carlos Sampaio e Samuel Moreira, articulam abertamente a retirada da candidatura de João Doria.

A Executiva tem 19 membros efetivos, entre os quais o senador Izalci Lulas, pré-candidato a governador do Distrito Federal. José Serra (SP), Aécio Neves (MG), Tasso Jereissati (CE), Teotônio Vilela Filho (AL), Pimenta da Veiga (MG), Eduardo Azeredo (MG), José Aníbal (SP) e Moema São Thiago, lideranças históricas, são suplentes.